

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

Os larvados políticos

Um dos symptoms de decadência de um povo, ou de uma época, é o regresso ao systema repressivo. Este produz uma como nervose politica, que ataca todos os degenerados, nas qualidades affectivas e nos sentimentos civicos e sociais.

Ha criminosos politicos, como os ha em todas as classes e profissões. Não se vêem só jornalistas, medicos, advogados, etc., apresentando symptoms de grande perversão moral.

O mundo politico tambem os offerece.

Não só a antiguidade produziu monstros, como Nero e Caracalla. A historia contemporanea apresenta frequentes typos, que se aproximam d'esses dois desequilibrados politicos do antigo mundo. Telles Jordão é um d'elles, e dos mais caracterizados.

A reacção contra os principios da Revolução franceza, no reinado de Luis XVIII, deu origem a um Polignac, o celebre auctor dos *bataillons royaux*, que deixaram estendidos multos cadaveres nas ruas e praças de Paris. A carnificina foi barbara e cruel.

Esta situação politica, violenta e irritante, perverteu multos cidadãos, tornando-os completos loucos e larvados, que commetteram crimes verdadeiros ao abrigo e em nome da lei! Provocou n'elles os instinctos sanguinarios e todas as ruins paixões. São criminosos politicos os que armados de cacetes racharam tantas cabeças, partiram costellas, e juncaram de cadaveres, as ruas da capital franceza. Esses homens não passam de desequilibrados nos sentimentos e qualidades affectivas, base das virtudes civicas.

Em Hespanha a reacção contra os principios liberaes e democraticos de 1836 produziu um Narvaez que mais se aproxima dos monstros politicos da historia antiga, do que Polignac. Todos os seus actos denunciam um verdadeiro larvado, atacado da monomania do poder. Dominado por esta idéa fixa, praticou todas as loucuras e desatinos, e commetteu crimes atrozes e cruéis. Mandou assassinar familias inteiras, deportou multos innocentes, meteu nas prisões os adversarios politicos, e mandou fuzilar outros.

Saltava por cima das leis, todas as vezes que ellas eram obstaculo aos seus caprichos, rancores e vinganças. Para manter-se no poder, usava de todos os meios; não tinha escrúpulos de consciencia.

Este larvado politico levou a sua perversão moral a tal ponto, que, por fim perdeu todo o pudor, praticando se durante a sua administração innumerados escandalos e actos de corrupção. Eram as factas consequencias do governo pessoal.

Despota, cruel, vingativo, sanguinario e perseguidor, tal o homem que produziu o systema repressivo, a que a Hespanha voltou depois da derrota de Espartero. E tal tambem o homem que esta situação politica elevou ao mais alto do poder! Foi um criminoso e malvado governando um paiz.

Em volta d'este larvado e criminoso politico reuniram-se todos os homens de sentimentos perversos, que lhe prestaram todo o

seu apoio, e o auxiliaram a manter-se no poder.

Vio-se então em Hespanha homens processados por seus crimes arvorados em auctoridade!

Costa Cabral em Portugal é tambem outro typo caracteristico dos larvados politicos e monomaniacos do poder. Aproxima-se mais dos estadistas contemporaneos atacados da mesma enfermidade cerebral. O seu rosto quadrado e cara achatada indicam um homem de sentimentos cruéis e sem qualidades affectivas. Vêem-se nelle traços, linhas e indicios de certa perversão moral.

Este larvado politico e monomaniaco do poder caracteriza-se, como Napoleão III, por sua astucia e manha, qualidades que faltam aos seus similares de França e Hespanha.

Costa Cabral sabia distarçar-se; e usava de artificios e enganos, para conseguir seus fins. Narvaez não sabia empregar mais do que a força e a violencia. Era um militar puro.

O estadista portuguez começou a sua carreira politica, por se mostrar um democrata exaltado. No club dos Camilos propagou doutrinas regicidas. Quiz aproximar-se dos setembristas, captando-lhes as sympathias e a confiança. Andou no meio d'elles, espreitando todos seus passos e movimentos, e estudando todas as suas fraquezas. E, quando achou occasião opportuna, traiçou-os, e foi offerecer seus serviços á rainha, para esmagar a Revolução de Setembro.

Costa Cabral, despota, sanguinario e perseguidor, como Narvaez, elevou-se ao poder, fazendo sempre protestos do seu amor á liberdade, e promettendo multas reformas economicas e moralisadoras dos costumes publicos. Chegando ao poder apetecido, não pensou mais do que em manter l'ó toda a sua vida. Para isso fazia eleições a trabuco e sob o exercicio de cacete.

O irmão era o que commandava as ordens caeieras dispersas por todo o paiz. Addiava e dissolvia parlamentos a seu talante e capricho, todas as vezes que elles não se dobravam á sua vontade, e lhe contrariavam seus planos. Quiz exterminar todos os partidos da opposição. Para o conseguir, não recuou diante dos processos mais violentos e odiosos. Dominava e cegava o a monomania do poder, unico movel de todas as suas acções.

Em todas as suas reformas e medidas predomina a idéa da posse do poder. A ella tudo sacrificou. A Reforma Judicial, o código administrativo, as leis de fazenda, etc. etc., todas tem por fim a manutenção da politica cabralina. A ella foram victimados os interesses mais vitais da nação. Quer Polignac, quer Narvaez e quer Costa Cabral, seguiram uma politica estreita e mesquinha. Só se preocuparam com o poder, desprezando por completo o desenvolvimento das sciencias, das letras, das bellas artes, da instrução e das riquezas nacionaes. Foram reformadores tacanhos e estereis.

O larvado Costa Cabral protestou o seu amor da liberdade; e traiçou a liberdade. Tomou a Ordem como lemma do seu governo; e este foi uma série de desordens, de mortandades, de violencias e de perseguições, que mantiveram o paiz em estado permanente de desordem e de anarchia. Prometteu importantes reformas economicas, e a nação não acompanhou as mais nos melhoramen-

tos materiaes, que só datam da Regeneração. Arvorou-se em zeloso defensor da moralidade; e poucos governos houve mais immoraes e impudicos. Como Narvaez, Costa Cabral pactuou com os criminosos, e até com as quadrilhas de salteadores, que lhe prestaram relevantes serviços nos periodos eleitoraes! João Brandão foi condecorado! Mas que se poderia esperar de um larvado com a monomania do poder?

Tavira, outubro 907. J. A.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Mais... verdades

A minha ausencia em praia do norte não me permitiu lembrar ha mais tempo ao sr. Jayme Cunha — que habita nas redondezas de Tavira, como poderia, por exemplo, viver junto á Fonte de Castalia, visto que a si mesmo se condecora com o crachá de poeta — que os lapsos typographicos são materia correntia na imprensa periodica e que o auctor das chronicas *No Algarve* não tem culpa de que a revisão, baralhando os *dd*, attribuisse a D. Diniz o que era da responsabilidade de D. Duarte.

Mas o sr. Jayme Cunha, vindo á imprensa, para restabelecer uma verdade historica — honra lhe seja! — que é dos dominios da instrução primaria, lamenta que assim *maculassem* a memoria do rei Lavrador, porque — diz elle — as mizas são incompatíveis com os cavallos!

Aqui é que me parece que as reminiscencias do sr. Cunha estão um tanto adormecidas pela luz do sol algarvio, porque se não lembrou do Pégaso e muito menos do engenho poetico de D. Duarte que, escrevendo o *Libro de ensenanza de bem cavalgar toda a sella*, não deixou por isso de cultivar as musas com o seu *Libro das trovas d'el rei*, citado por Innocencio na *memoria ácerca da bibliotheca de D. Duarte*.

Já vê o illustre poeta algarvio que o grande protector das letras, que tanto illuminou os principios da segunda dynastia, ao passo que dedilhava amorosamente no seu alaúde, ia «cavalgando ambas dellas debrida» — como diria Ruy de Pina — sem que, por isso, a Historia nos mostre ter ficado *maculada* a sua memoria.

O que, de resto, não deve surprehender, nem mesmo a qualquer poeta de lyrismo requintadamente piegas, porque é quasi sempre *fazendo versos* — que se chega... a *cavallarias altas*!...

Bucage que o diga!

Santarem, 7-10 907.

João Arruda.

PARTIDO REGENERADOR

Hontem, pelas 3 horas da tarde, devia ter-se realisado no Centro Regenerador, em Lisboa, a reunião dos antigos pares do reino, deputados e governadores civis do partido para se effectuar a eleição do chefe. Foi-nos completamente impossivel obter participação do que ali occorreu, mas é de presumir que tivesse sido eleito por aclamação o illustre estadista Julio de Vilhena que certamente virá dar ao partido regenerador todo o brilho do seu talento e da sua grande illustração.

O ENSINO NORMAL

O governo mandou suspender no anno lectivo que começa a matricula do primeiro anno nas escolas normaes e de habilitação ao magisterio primario. Parece que com o decreto publicado pretende o governo preparar a extincção do ensino normal primario na sede dos districtos do reino. O ensino normal foi creado em França por decreto de Guizot em 1855 e n'esse decreto se estatuiu a obrigação de estabelecer uma escola normal primaria em cada departamento, e desde então, com pequenas flutuações, tem o ensino progredido n'aquelle paiz segundo o plano gizado por aquelle estadista. A Belgica, paiz com o qual podemos estabelecer comparação, tem ha multos annos, para o ensino de pessoal docente primario, 35 escolas normaes, organisadas devidamente, com as quaes satisfaz as necessidades do ensino do seu paiz.

Em 1896 as escolas normaes de França deram o diploma de professor a 5.443 individuos do sexo masculino e a 3.544 do sexo feminino, sem que o governo sabendo bem que estes numeros tendem a augmentar, se tomasse de terror perante a progressão crescente dos diplomados para o ensino primario. O ensino normal impõe-se nos paizes modernos e nada pode sophismar a sua importancia e a necessidade que d'elle ha nas nações que pretendem acompanhar a evolução social. Entre nós, onde elle foi mal installado e cuja organização é ainda deficiente, é todavia incontestavel que, apesar d'estas circumstancias, tem prestado relevantes serviços, influido poderosamente no decrescimento do analfabetismo. No anno lectivo de 1903 a 1904 as escolas primarias das 3 circumscripções fizeram apresentar a exame do 1.º grau 16:481 creanças do sexo masculino, sendo approvadas 15:137 e apenas reprovadas 1:344 e 7:580 do sexo feminino, sendo approvadas 6:963 e reprovadas 617, e no mesmo anno foram approvadas no 2.º grau 4:644 do sexo masculino e 1.284 do sexo feminino, sendo reprovados dos primeiros 519 e dos segundos 470.

Se nos fosse facil podermos alcançar o quadro estatistico, que o não ha regular, anterior a esta epocha, ficaria evidentemente demonstrada a efficacia do ensino normal e a influencia por elle exercida no desenvolvimento intellectual do paiz. O governo com o seu decreto quer obstar ao excesso de professores primarios em face das necessidades provaveis. Parece que na sua intenção não está a hypothese da criação de escolas segundo as necessidades, porque se fossem creadas á medida d'estas necessidades esse excesso aterrorizador, á breve trecho, se converteria em carencia. Desde 1855 que em França existe a obrigação de crear uma escola por cada Comuna de 500 habitantes. Emquanto que em Portugal, no século XX, no districto de Faro, por exemplo, ha uma escola para 3:000 habitantes. A população das escolas normaes não se destina unicamente ao ensino primario official; parte d'ella dedica-se ao ensino particular, onde presta, sem encargos para o Estado, bons serviços ao seu paiz, e ainda outra parte vae naquellas escolas procurar a instrução de que precisa o seu espirito e que á falta de estabelecimentos proprios, não pode encontrar n'outra parte.

Não pode conceber-se a pre-

ocupação do governo quanto ao excesso de professores; se fosse a inversa, perceber-se-ia que o governo não tendo pessoal habilitado, tal como em França por occasião da secularisação do ensino, tivesse instantes cuidados para obviar a esta falta.

Em que pesa ao governo a circumstancia de haver 900 individuos diplomados para o ensino primario? Contrahiu porventura o compromisso da sua collocação quando lhe deu ingressos na frequência do ensino normal?

O decreto em questão não tem alcance economico, obedece apenas a um instincto de maldade, a um sentimento de prazer em prejudicar aquelles que precisam do favor, a que aliás tem direito, do governo. Não foi sequer humano, porque se o fosse teria sido publicado antes de se dar admisión, mediante exames, aos individuos, que n'este anno pretendiam aquella frequência. Foi cruel porque nem salvaguardou os direitos d'aquelles que tendo frequentado no anterior, por não terem transitado para a classe immediata, tinham direito a repetir o anno foi prejudicial para o thesouro, porque subsistindo as mesmas despesas, o Estado deixa de auferir as propinas do 1.º anno.

O que é estranhavel é que seja o mesmo ministro do reino que, em 1894, depois de Sampaio, creou ou renovou o ensino normal nos districtos, venha agora num momento de humor destruidor, estrangular o seu proprio filho. Restringe pois a frequência das escolas que habilitam o pessoal ensinante para difundir a instrução, como cumprimento do seu apregoado programma? Nos menores actos do governo se nota a incoherencia com que procede em tudo.

Desdobra a direcção geral de instrução publica em duas direcções — e propõe se restringir o numero d'essas escolas e não crear outras. Quaes são as bases em que assenta o cantado plano do desenvolvimento da instrução? Fecha as escolas normaes, não cria escolas primarias, como resolve este problema? E' o que diremos no numero seguinte.

Teixeira de Sousa

Tem merecido as mais justas e encomiasticas referencias por parte de toda a imprensa regeneradora e tambem d'algumas importantes folhas extra-partidarias, a attitude sensata e digna d'este illustre e proeminente homem de Estado na questão da chefia do partido regenerador a que apresentava a sua candidatura. E' já conhecida dos nossos leitores essa honrosa attitude por a tornarmos conhecida no nosso ultimo numero e por isso hoje temos apenas de nos associar ao côro de justo applauso feito ao nobre procedimento do eminente marechal regenerador que bem soube pôr em evidencia a sua lealdade e dedicação partidaria, sacrificando á unidade do seu partido, depois de reconhecida a sua intensa e inequalavel popularidade e sympathia entre os correligionarios, todo o prestigio individual que indiscutivelmente lhe compete.

Com essa sua attitude tão altamente ennobrecida pela dedicação partidaria e desinteresse pessoal que revela, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa deu um frizante exemplo de que tambem ás vezes é honroso transigir, sobretudo quando essa transigencia representa um bem geral e não tira ao transigente, antes o enaltece, o valor e prestigio que realmente tem.

CHRONICA POLITICA

A noticia da nova victoria portugueza em Africa é ainda um acontecimento culminante. Foram tomadas as embalsas dos cuamatas, a propria residencia do chefe rebelde, o seu principal reducto—e este facto é de importancia suprema para o exito de uma campanha, que a todos nós, e aos estrangeiros principalmente, se mostrou logo quasi impossivel de tentar.

Mas fez-se a tentativa. Ao lado, os grandes reforços de tropas allemãs, tantas vezes bătidas, riãse, talvez, dos oitocentos soldados portuguezes, que dia a dia mais avançavam em territorio inimigo, por matageas intransitaveis, por longos areas abrazadores, debaixo do fogo incessante dos negros, como se caminhassem cegamente para um calvario inevitavel.

Fez-se a tentativa. E, perante o assombro de todos, essa tentativa fructificou em victorias, indiscutivelmente notaveis, graças àquella nobre e heroica energia do bravo punhado de soldados e marinheiros portuguezes.

Passou fronteiras a noticia. Mas os jornaes estrangeiros só a medo a propalam, como se apenas lhes causassem assombro o que só profunda admiracão devia inspirar.

Não houve tambem quem lhes notasse a frieza da informacão, porque, quem o devia fazer, andava talvez empenhado em fomentar e continuar a campanha de difamacão que ultimamente está sendo feita, no estrangeiro, contra o povo portuguez e contra os politicos portuguezes, em favor dos elixires milagrosos do sr. João Franco Castello Branco.

E assim era. No proprio numero em que deveria saudar o povo heroico e denodado, que tão alto soubera erguer a sua bandeira de guerra, a Gazeta de Colonia aproveitava antes outras informacões—as da calumniosa soez—para difamar esse mesmo povo e cobrir de suspeicões quantos governos antecederam o actual governo milagroso.

Este paiz não era, para o jornal allemão, aquelle mesmo paiz que tem fundado e mantido em Africa um dos mais extraordinarios imperios colonias de todos os tempos; era apenas um paiz mergulhado nas trevas seculares da ignorancia, de onde um homem agora se ergueu, emfim, para o libertar. E esse homem... sabe-se já quem é, porque não ha outro de olhos abertos e intelligencia clara, n'uma terra, de onde, certamente só por engano, sahiram as caravellas de Vasco da Gama e de Pedro Alvares Cabral.

Assim, a Gazeta de Colonia não se limitou a esquecer os vencedores da actual campanha em Africa nem a difamar os politicos d'esta terra, onde só agora floresceu, em fim, a arvore sagrada da virtude. Foi mais longe ainda. Os vivos eram poucos para tão diversas calumnias. Era preciso ir buscar ao tumulo o cadaver de Hintze Ribeiro, o homem que morreu pobrissimo, para lhe cuspir a suspeita de latrocinios torpes.

Nem os mortos escaparam à baba prussiana, a quem fora encomendado o frete do incenso para a virtuosa aurora que felizmente nos começou, ha um anno e tanto, a rasgar as trevas de muitos seculos.

Ha um anno e tanto... D'antes, a luz do dia nem sequer era conhecida d'esta gente distante, que só por engano descobria a India; que por engano, formava o maior imperio colonial de todos os povos; que por engano possuia a maior e mais notavel marinha de todo o mundo; que por engano dava o exemplo civilizador de abolir a pena de morte; que por engano—sem duvida só por engano—apparecia sempre na vanguarda de todas as conquistas sociaes. O povo, um rebanho inconsciente. Os politicos, uma cáfila de bandidos.

Falou de Portugal a gazeta allemã, n'esses termos, que requeriam immediata e condigna resposta. Mas os jornaes do governo transcreveram e applaudiram. Os delegados do governo, no estrangeiro,

ro, nem se indignaram nem protestaram.

Só o povo portuguez, esse mesmo povo ultrajado e diffamado, enquanto esse silencio se fazia, dava ao mundo um exemplo de bravura e de heroismo, erguendo nas mãos vigorosas—aquellas mãos callosas de cavar a terra—a bandeira sagrada de uma Patria que vae resistindo aos ataques da fatalidade e as injurias dos homens, altiva e serena, luminosa e imperturbavel, com a certeza de que, ao fim, na hora verdadeira, apparece sempre a justiça da Historia.

Os escribas esquecem. Os tyrannos succumbem. As calumnias desapparecem perante a verdade.

Mas os povos ficam. E a Justiça não atraiçoa nunca a sua missão.

Deixar que os escribas arenguem aos astros...

DR. MATHEUS D'AZEVEDO

Acompanhado de sua estremecida esposa e de seus filhos Alfredo, Maria Isabel, Fernando e Maria Luiza, retirou hontem para Lisboa, depois de ter passado n'esta cidade a temporada balnear, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, venerando juiz da Relacão dos Açores e antigo deputado por esta provincia.

Na gare teve o illustre magistrado e sua familia uma affectuosissima despedida.

ECHOS

Os elixires do governo não teem rival n'este mundo em que se vegeta. Não teem, nem podiam ter!

Os clamores contra o analfabetismo eram geraes, unisonos. A grita surgia de todos os campos, do monarchico e dos adversos ás instituiçoes. O governo, esse proprio governo que ahí vae aguentando-se nas talas da dictadura—e que dictadura!—não era dos menos berradores. Attestam no os seus orgãos na imprensa, os discursos dos seus paladores mais em evidencia, nas veladas dos conventiculos do liberalismo-bêra que se conhece e até o chefe da situação nas entrevistas tidas com jornalistas estrangeiros não duvidou frisar sempre o quanto o analfabetismo definhava este malventurado paiz.

De tudo se concluiu e devia concluir que o governo, arrimado ao bordão dictatorial que o traz de pé, providenciasse de sorte a tentar reduzir a percentagem de analfabetos.

Não ha duvida que providenciou. A maneira por que o fez já de todos é conhecida. Não criou escolas, mas com uma solicitude rara, rarissima pela instrucção, decretou a prohibicão de matricula nas escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario.

Em vez de difundir a luz, mais cerrou a treva. N'este mundo em que se vegeta, não teem rival os elixires do governo. Não teem, nem podem ter!

E' o que se está vendo!

Com o artigo politico que hoje publicamos em editorial inicia a sua collaboração no Herald o conhecido e brilhante jornalista, antigo collaborador effectivo de diarios de Lisboa e Porto, e que desde ha dias se encontra n'esta cidade onde terá de demorar-se algum tempo.

Não tem fundamento o boato corrente de que o governo esteja disposto a fazer eleiçoes municipais no dia 3 de novembro proximo, que é o dia indicado por lei para essas eleiçoes.

O que nos consta é que o governo persiste na reforma do codigo administrativo, aproveitando-se d'ella para nomear as commissões administrativas com sinete dictatorial.

Ha nada menos de 3 numeros que o Guadiana insiste para que lhe demos ensejo de estabelecer intriga sobre dois influentes politicos de Castro Marim que não commungam no progressismo. Aquelle collega, como vê ali reduzidas as hostes affectas, entende por boa

tactica separar os adversarios com a exploração dos despeitos pessoases que possa haver entre dois sectarios do mesmo credo politico.

Insista n'isso se lhe apraz, mas não espere que lhe demos o desejado ensejo.

De um de janeiro do anno decorrente até 30 de mez de setembro proximo findo foi de réis 1.032.695.705 o rendimento total da linha ferrea do Sul e Sueste. A differença para mais do que em igual periodo do anno anterior é da bagatella de 38.807.569 réis.

Como se vê não é por falta de carvão que os comboios andam definhados, arrastando-se por ahí lazarentamente, nunca chegando aos seus destinos ás horas fixadas nas tabellas respectivas.

Porque será então? Mystério que o publico muito deseja ver desvendado.

Por falta de espaço, retiramos varios Echos e um extenso artigo de S intitulado Eterna divergencia? e que respeita a um outro artigo de igual titulo publicado pelo nosso collega Raul Proença.

Sobre o incidente havido entre os srs. João Rodrigues Aragão e capitão Cabeçadas recebemos uma outra carta d'este ultimo, que já foi publicada no Districto de Faro, e que nós não publicamos para não tornar interminavel um incidente que já está esclarecido de mais pelas cartas publicadas.

DELEGADO DO THESOURO

Da aprazível quinta de Mata-porcos, nos arredores de Monchique, onde todos os annos costuma passar a quadra do estio, regressou a semana passada a Faro, com sua familia, o nosso muito respeitavel amigo e considerado delegado do thesouro n'este districto, sr. Francisco d'Abreu Marques.

Victoria em Africa

Manifestaçoes n'esta cidade

O conhecimento da nova victoria obtida em Africa pela heroica columna de expedicionarios portuguezes que pejeja contra as agueridas hostes de cuamatas foi motivo para que de novo se expandisse o sentimento patriotico dos nossos conterraneos em diversas manifestaçoes de regosijo.

Na noite de terça feira houve concerto no jardim publico pela banda regimental de infantaria 4. Findo o concerto a banda dirigiu-se para a porta dos Paços do Concelho onde tambem se encontravam as duas philarmonicas da terra e ahí as tres musicas, alternadamente, executaram o hymno da Carta, rompendo o povo em entusiastica aclamação à patria, ao exercito portuguez, ao commandante Roçadas, aos expedicionarios, etc.

Depois banda e philarmonicas dirigiram-se ao quartel (onde estava toda a officialidade) que foi franqueado ao publico e tanto ahí, onde as tres muzicas tocaram, como no percurso, repetiram-se incessantemente as saudações entusiasticas.

Na noite de quarta feira e tambem em commemoraçao do glorioso feito das armas portuguezas, houve na igreja de S. Thiago um solenne Te Deum, promovido pelo digno commandante de infantaria 4 sr. Francisco dos Anjos Marinho e ao qual compareceu toda a melhor sociedade da nossa terra e muito publico.

Vimos ali representadas todas as auctoridades civis e militares, imprensa, todas as instituiçoes e corporaçoes associativas locais.

A par d'esta commemoraçao festiva pelos que triumpharam quiz tambem o coronel do regimento sr. Francisco dos Anjos Marinho promover uma manifestaçao de saudade para todos os militares portuguezes que a morte deixou no campo de combate, sob a mortalha da bandeira nacional que tão denodadamente defendiam. Assim effectuar-se-ha amanhã na igreja de S. Thiago, pelas 11 horas da manhã, uma missa de Requiem pa-

ra a qual sabemos já terem sido convidadas todas as auctoridades civis e militares, imprensa e corporaçoes locais.

Entre o Monte Pio Artístico d'esta cidade e o rei foram trocados os seguintes telegrammas de que aquella associaçao nos deu conhecimento:

A sua magestade el rei, Lisboa. Associaçao Monte-Pio Artístico Tavirense felicita Vossa Magestade pelo brilhante feito d'armas tropas portuguezas em Africa. Presidente, Sebastião da Cruz.

Sebastião da Cruz, presidente Associaçao Monte-Pio Artístico. Sua magestade el-rei agradece muito patrioticas felicitações. Conde d'Arnos.

JUIZ DE DIREITO

Regressou a esta cidade o sr. dr. João Duarte Sereno, considerado juiz de direito d'esta comarca.

OS QUE MORREM

Após doloroso soffrimento que desde ha mezes o impossibilitava de sahir, falleceu na tarde de 7 do corrente na sua propriedade da freguezia da Luz o sr. João Pedro Maldonado. O seu funeral realisou-se no dia seguinte no cemiterio da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, sendo deposta sobre o athaude uma coroa de violetas, rosas e acacias com a seguinte inscripção a ouro em largas fitas de seda: A seu extremoso pae, sogro e avô João Pedro Maldonado Junior, Maria José Maldonado, João Pedro Cyrillo Maldonado.

A's borlas do caixão pegaram os srs. Antonio Joaquim Peres, Antonio Augusto Soares, Francisco André do Rosario, José Peres Cruz, Francisco das Chagas Franco e José Maria dos Santos. Recebeu a chave o sr. Alvaro Mendes Torres. O finado foi por diversas vezes presidente do Compromisso Marítimo d'esta cidade, tendo feito sempre uma administração honesta e economica.

Apenas algumas horas depois da morte do sr. João Pedro Maldonado fallecia tambem n'esta cidade seu irmão sr. Francisco Pedro Maldonado, que uma impertinente enfermidade ha anno retinha em casa. O seu funeral realisou-se no dia 9, no cemiterio do Carmo, sendo bastante concorrido e tendo assistido as irmandades do Carmo e S. Francisco.

Sobre o athaude foram depostas duas lidas coroas, com as seguintes incricpções: A memoria de meu querido marido—Eterna saudade de Aurora.

A seu muito querido pae, sogro e avô—Saudosa homenagem d'afecto e respeito de suas filhas, filhos, nora, genros e netos.

A's borlas do caixão pegaram os srs. Antonio Joaquim Peres, Francisco André do Rosario, Antonio Joaquim de Sant'Anna Correia, Antonio Augusto Soares, Joaquim Antonio Cypriano e Antonio Pires Soares.

O extincto era um dos principaes devotos da Senhora do Livramento, tendo servido na confraria bastantes annos e certamente ahí se sentirá muito a sua falta pela sua muita dedicaçao.

Raul Proença

Retirou de Faro para Alcobaça, onde vae continuar a sua missao de magisterio secundario, o nosso presado amigo e illustre camarada Raul Proença.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma courella no sitio das Fedras de El-Rei, que consta de terra de semear, amendoeiras, figueiras e uma oliveira, tendo direito a um dia por semana d'agua para rega. Trata-se com João Augusto da Conceição Mattos. 154

PROPRIEDADE

Arrenda-se no sitio de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade, Tavira. 153

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos: Hoje, 13—D. Maria Josepha Teixeira, Eduard Felix Franco. Segunda, 14—D. Maria Luiza Mimoso. Terça, 15—D. Julia d'Oliveira Baptista Falcão Berredo, D. Theroza Carvalho e Costa, Batholomeu Fernandes Vargas. Quarta, 16—Joaquim José Raphael Pinto, e menino Luiz de Mendonça Campos. Quinta, 17—D. Paula de Mendonça Carvalho, D. Orovinda Sequeira, Filippé Felix da Silva, Antonio Bandeira. Sexta, 18—D. Riitta Falcão Ortigão. Sabbado, 19—Bernardino Reis.

Acompnada d'um seu filho partiu para Lisboa na quinta feira a sr.ª D. Soledade Ponce Sanchez de Castro.

Regressou do norte o sr. dr. Simões da Costa, conservador do registo predial n'esta comarca.

Acompanhada de sua neta D. Maria Luiza Amado da Cunha, regressou de Albufeira a esta cidade a sr.ª D. Maria Luiza Quadros.

Regressaram de Cacella a esta cidade a sr.ª D. Julia Pessoa, D. Esther Pessoa Cruz, João de Padua Cruz.

Depois d'alguns dias de demora n'esta cidade retirou para a Luz, com sua familia, o professor sr. Raymundo José Lagoas.

Chegou a esta cidade e já tomou posse o major de infantaria 4 sr. José Vicente Cansado.

Está já n'esta cidade o capitão de infantaria 4, sr. Francisco Diniz Affonso Rello.

Jacinto da Cunha Parreira

Abraçamos ha dias n'esta redacção o nosso particular amigo e preclaro confrade Jacinto da Cunha Parreira.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

Escolas normaes

A recente medida governativa que inhibiu os candidatos à matricula do 1.º anno das Escolas districtaes de ensino normal, deixa inesperadamente fóra do rumo que projectavam seguir grande numero de rapazes aspirantes à futura nomeaçao de professores officiaes.

N'esta lueta de concorrência ás melhores posições em que se ganha a vida, uma outra via se abre comtudo aos individuos assim obrigados a marcar passo ou a desistirem da carreira que tinham escolhido.

E' a carreira de telegraphista, que pelo alargamento crescente dos serviços do Estado cada vez se offerece de mais largo futuro e que para os que se preparavam a estudar nas Escolas districtaes é perfeitamente accessivel, fazendo o curso especial que para ella habilita n'um tempo curto.

O curso official que habilita homens para nomeaçoes de aspirantes telegraphicos e senhoras para os logares de encarregadas de estações telegrapho-postaes faz se officialmente em dois annos: em Lisboa ha por em o curso livre de telegraphia do Lyceu Polytechnico, localisado n'um logar central, à calçada do Combro, e dirigido pelo illustre professor e funcionario da Administração de Telegraphos, sr. Adelino Carreira, que realiza n'um só anno essa habilitação. Não valerá a pena áquelles que a providencia do governo prejudicou, pensar na vantagem de aproveitar este caminho, de adquirir um emprego vantajoso?

O Lyceu Polytechnico recebe alumnos d'ambos os sexos, porque para isso dispõe de alojamentos absolutamente independentes.

No anno de lectivo findo os seus alumnos obtiveram 213 approvações, 39 das quaes com distincção e sem uma unica reprovaçao.

Pelas razões expostas e porque os preços de internato n'aquelle collegio são modicos, julgamos prestar um bom serviço aos nossos leitores, recommendando-lhes este antigo e conceituado collegio.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem

O valor das provas

Aos que repelem o argumento da Auctoridade

Eu tenho por habito responder a todos os argumentos dos meus adversarios, o que infelizmente parece não acontecer com alguns respeitaveis polemistas christãos. Só por isso, responderei ao meu estimado adversario. Não pensava escrever mais no *O Herald*, devido a determinadas theocracias literarias, que detesto. Mas a discussão que vimos desenvolvendo é tão agradável, ella é feita em termos tão correctos e numa tão grande boa fé, que não pude resistir á ideia de pegar na pena e responder ás considerações do meu amavel antagonista. E' o que vou fazer, com essa serenidade d'espírito de quem não defende interesses ou lisongeiá paixões, mas procura honestamente a verdade.

Callixto Novato julga-me muito ingenuo e talvez um pouco mais ignorante do que na realidade sou. Imaginou que com meia duzia de palavras, em tres ou quatro minutos, reduzia a nada uma theoria ha muito tempo assente e aniquilava numa simples penada o que maduramente pensei, demoradamente critiquei, reflecti, analizando, pensando, considerando tudo.

Não é d'animo leve que duvido, e se duvido é porque razões mais ou menos fortes me levam a duvidar.

Assim, conheço grande parte das provas de Deus, fisicas, metaphisicas, moraes, sociaes, historicas. Conheço a prova de Leibniz, a de Descartes, a de Voltaire, a de Santo Agostinho. Mas todas ellas, como afirmei no meu artigo, «são méros jogos de palavras, que partem da ideia preconcebida da existencia de Deus ou da confiança absoluta no que se chama incorrectamente as nossas *ideias innatas*».

O nosso polemista acha no *consenso unanime* dos homens um argumento que não é para desprezar. Não renovarei a minha discussão a esse respeito, porque já disse que essa unanimidade não existia e alem d'isso, quando existisse, não teria em favor da existencia de Deus nenhum argumento de valor. Todos nós temos a ideia *innata* da continuidade da materia, e a materia é descontínua; todos nós temos a ideia *innata* da immobidade absoluta dos corpos brutos, e a materia toda ella se move e agita em microscopicos movimentos.

Portanto que importa que o Cicerão, escritor romano conhecedor d'um mundo limitadissimo as severas que não ha povo, por mais selvagem, que não tenha fé em Deus? Que importa que o deista Quatrelages tenha encontrado entre os hotentotes e os boschimanos vestigios nitidos, irrecusaveis, duma vaga crença num vago principio creador? A crença não fica por isso universal, visto que, mesmo que não queiramos dar credito a Darwin, Buchner e outros, conhecemos homens ilustrados e sinceros que se confessam absolutamente atheistas.

Se a ideia de Deus fosse uma ideia universal, não haveria atheus. Se ella é universal, para q' é discutir? Todos nós somos deistas na opinião do articulista, pois a crença «é natural ao homem e deve encontrar-se onde existiam homens». Eu sou homem: logo creio em Deus.

Mas esta conclusão é falsa, por que eu sou atheu. Portanto, a menos que os christãos me não queiram classificar numa outra especie, o principio da universalidade, alem de nada explicar, é um erro muitissimo grande.

Defende *Callixto* com Aristoteles as «verdades naturaes» e no entanto verdades naturaes, no sentido em que o articulista toma a palavra, é coisa que não conheço. Nada de mais falso do que a afirmação do Pae da Filosofia, e *Callixto* pode-me esmagar com toda a auctoridade escolastica de Aristoteles, mas eu direi sempre o que penso, ainda que as autoridades gemam. As auctoridades fazem tanto peso sobre mim como a pressão da agua do mar sobre os pei-

xes. Estes não são esmagados, porque a pressão exerce-se em todos os sentidos. Acontece o mesmo ás auctoridades, que asseveram as coisas mais contrarias, e eu attribuo a isso o não considerar Aristoteles um oraculo.

Mas vejamos o argumento. Antes de Galileu e Copernico todos os homens tinham por verdadeiro o movimento de translação do universo em roda do nosso minuscuro astro. Veiu a Astronomia moderna e destruiu a illusão. Se as «verdades naturaes» são d'esta ordem, é legitimo confessar que são verdades muito transitorias.

Portanto a prova de Aristoteles, citada nas filosofias, deixa de ser uma prova, para não ser senão um disparate, comprehensivel no tempo do grande pensador, mas inadmissivel na nossa epocha mais exigente e escrupulosa.

A respeito do que diz Séneca, nunca senti por milagre esse remorso na consciencia e de noite, na minha cama, nunca reconheço que andei mentindo durante o dia. Nessas occasiões, a sós, na minha cama, só costume reconhecer que estaria melhor de companhia, e se companhia desejo, creio bem que não é positivamente a companhia de Deus que mais ansiadamente ambiciono...

Agora sobre o *maximo* argumento, a suprema prova. Julguei que me ia convencer. Mas, ah! não! eu sou tão exigente e os jogos malabares das palavras comovem-me tão pouco!

Diz *Callixto*, se o comprehendo bem: Tudo é finito, composto, mutavel e contingente. D'aqui conclue que o Universo ha-de tambem ser finito, composto, mutavel e contingente. Eu não percebo bem o raciocineo, ou elle é um erro crasso. O que é o Universo? E' um sommatorio, um conjunto. Ora porque as partes são finitas, o todo ha-de ser finito? porque as parcelas são limitadas a somma ha-de ser limitada? Se-lo-hia, se o Universo fosse a somma d'um numero limitado de partes limitadas; mas elle, segundo creio, é a somma d'um numero ilimitado de partes limitadas. Onde fraqueja o raciocineo?

Diz ainda *Callixto* que cada um dos homens é dotado de razão, que é *essencialmente* racional. Se continuo a comprehender bem, este *essencialmente* vem fazer uma distincção entre a alma humana e a alma animal, e ha muito tempo, desde os celebres estudos de Romanes, que esta distincção está posta de parte. Ha a *razão* de abelha, ha a *razão* da formiga, ha a *razão* do homem. Onde fraqueja o raciocineo?

Desse facto concluiu *Callixto*, não sei como, que a racionalidade exorna necessariamente a natureza humana. Agora é que, força é confessa-lo, não percebo patavina, como pelo facto do homem ser dotado de razão, ha de a racionalidade exornar a natureza do homem. Aqui parece-me não só fraquejar o raciocineo.

Aqui desaparece, e eclipsa-se completamente. O resto é tudo *consequencia* do que se disse. Diznos o polemista que não tendo o ente contingente em si a razão da propria realidade, depende d'outro, este d'outro, até encontrar-se um que tenha em si o «porquê» da sua existencia. Mas porque se ha-de encontrar esse *um*? porque é que através os diferentes efeitos, havemos de chegar a uma Causa primeira? Eu não percebo começos absolutos, não comprehendo causas primarias, e admito a infinidade de tempo, como a infinidade de espaço.

«Tambem esta afirmação não padece duvida porque, se elle não existisse, nenhum contingente existiria». Acho estranho como estes srs. deistas raciocinam! S. s.ª podia começar por essa afirmação, em vez de terminar por ella. Por outras palavras, essa frase vale esta: «Se Deus não existisse, nada existia». Era exactamente o que eu queria que se me demonstrasse. Mas em vez de m'o demonstrarem, estabelecem-m'o como principio dominante, e não me convencem. Ah! tenho de agradecer ao acaso o não ter pegado nunca num com-

pendio de filosofal d'outra maneira estes modos de raciocinar ser-me hiam toleraveis, e não, como agora os julgo, um tanto infantis...

«Vemos pois que tudo depende do Ser infinito e immutavel.» Eu nada vi. *Callixto* viu, e não podendo penetrar-lhe a essencia, *demonstrat-lhe* a existencia. Parece pois que está certo da sua existencia; do nome é que não está muito certo. Diz-lhe porém a Fé que elle é Jehovah. Pelo que vejo, nunca trocaram cartões...

Meu caro Sr. Callixto, muito infeliz sou, porque o seu argumento pirambolico e metaphisico não soube convencer-me. N'elle só vi erros, irreflexões, falta de rigor, falta de logica, falta de verdade. Espero pois que me demonstre d'outro modo essa grande verdade. Provede o meu caro polemista a existencia d'um Ser Omnipotente, e eu ficarei satisfeito. A respeito do nome, isso não importa; convencido da existencia de Deus, não se-rei tão indelicado que lh'o vá perguntar, e no ultimo caso, o nome cá lh'o punho eu...

Co'no as acções humanas são o tipo de todas as acções, o mundo, a grande Machina, tambem na opinião dos deistas deve ter um grande artefice. Mas o homem nada cria, não faz matéria, não cria materia de relógios, não cria machinas, não cria objectos. Apenas os transforma. Os fenomenos são sempre transformações.

Dz o nosso deista: Como explicar a origem da vida no nosso planeta se nem sempre a vida pode existir sobre a terra? Eu admitto a hypothese da geração espontanea, e dir-lhe-hia porquê, se este artigo não fosse já longo. Mas *Callixto* diz-nos que Pasteur provou até á evidencia a falsidade da hypothese da geração espontanea. Nada é comtudo mais falso do que a afirmação do meu adversario. Pasteur não demonstrou tal. Di-lo, eu bem o sei, qualquer estudantinho de filosofia ou qualquer alumno dos cursos theologicos.

Não o dirá quem pensar um pouquinho no grande e fecundo trabalho do glorioso biologista francez. O que Pasteur demonstrou foi que, em determinadas condições, é impossivel obter substancia viva, e que nos caldos de cultura não se produz espontaneamente a substancia viva com a facilidade que os partidarios da geração espontanea imaginavam. O que Pasteur provou foi a inaniidade da prova, e a sua demonstração foi uma lição para os futuros experimentadores, que pretendam fazer a synthese da materia viva de modo diferente d'aquelle com que fritam ovos ou cozem batatas...

Pasteur ensinou nos, *malgré lui*, que as condições para a synthese das substancias vivas hão de ser muito precisas, e que não é em qualquer meio alimentar que se vai fabricar um ser vivo, com a facilidade e o descuido com que se faz um ovo estrelado.

E por hoje basta. Já vae longe o artigo e *O Herald* não é só para pugnas religiosas. A respeito de auctoridades, pode citar-me as que quizer, que eu ficarei na mesma. Se cita Newton, eu cito lhe Hækel; a Pasteur, contraponho Berthelot; a Leibniz, Augusto Comte; a Quatrelages, Le Dantec.

Não ha melhor que a gente submeter-se áquella primeira regra de Descartes no seu *Discours de la Methode*: «ne recevoir jamais aucune chose pour vraie que je ne la connusse evidemment être telle». E emquanto aos genios, os genios, por serem genios, não deixam de brigar uns com os outros em todas as opiniões, e ser-me-hia muito molesto se quizesse concordar com todos elles.

Alcobaça, 8 de outubro, 1907.
Raul Proença.

HENRIQUE BORGES
CIRURGIÃO DENTISTA
pela Universidade de Coimbra
Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.
Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.
Rua 1.º de Dezembro, 20
421 FARO

«O HERALDO» EM PARIS

Tem sido terrivel este fim de verão e ha de ser dos que mais tristes recordações tem deixado.

As trovoadas e inundações, levando a consternação e o lucto ao seio das familias, assolando os campos, destruindo povoações inteiras, submergindo e devastando tudo com methodico rigor, desapiadada e implacavelmente, como se as forças combinadas da natureza obedecessem a um plano sinistramente preparado de antemão, formam um quadro que enluctea a alma e atemorisa o espirito. Aquelles que, como eu tambem, pertençam á geração anterior tem notado, de certo, com que periodicidade macabra se succedem no mundo os transtornos atmosphericos e as grandes catastrophes ethnicas? A sciencia tem desvendado e está desvendando cada dia grandes mysterios, e a cada instante descobre novas leis que regem a marcha de muitos phenomenos naturaes; quasi sempre, porém, que tem lugar uma d'essas grandes alterações que espalham o terror, a morte e a miseria, vê-no-la hesitar como se cada vez a ultima hecatombe representasse uma nova forma em face do problema das infinitas hypothesees que surgem da experimentação sempre igual e sempre diversa. E' porque a natureza, no seu conjunto harmonioso, não é a mesma do que a natureza julgada ou estudada parcialmente nas suas multiples manifestações. D'ahi os enganões e as hesitações, sobretudo quando se trata de fixar leis aos phenomenos cosmicos, um dos quaes, sem ser aquelle que mais espanto causa ao homem, é o da formação subita das grandes tempestades da atmosphera que, ao pôr se em contacto com a terra, tudo arrebatam e devasta. As inundações que se deram na peninsula iberica, principiando em Lisboa e seguindo com o impeto d'um cyclone para os campos e vilas mais florescentes da Andaluzia, d'essa ardente e gentil Andaluzia, que é o jardim de Deus, como disse o poeta, foram estes ultimos dias o assumpto obrigado de todas as conversas em Paris, pois fizeram lembrar aquell'outra tristissima catastrophe de Murcia e suas planicies, inundadas tambem, ha annos, e que excitou a compaixão do mundo inteiro.

A compaixão foi a mesma agora, logo que chegaram a Paris os primeiros detalhes da devastação de Malaga; porque aqui o que mais se conhece e aprecia da Hespanha é a Andaluzia. Para todo o francez, sobretudo o francez de Paris, não existe outra Hespanha a não ser a do *canto*, do *olé* e da *Alhambra*. Tudo o mais será o que quizerem menos a Hespanha. E quando na Andaluzia se dá uma catastrophe, como agora, tudo aqui se interessa pelas victimas ou pelos que ficam na miseria. Senão lembrem-se de *Paris-Murcia* e do lindo movimento de caridade que houve em Paris, na occasião dos terramotos que assolaram uma provincia toda na Andaluzia.

Desta vez, infelizmente, ás terriveis inundações da provincia de Malaga, seguiram-se as inundações do sul da França, o que é tambem uma grande catastrophe, e, como é natural começarmos a caridade por nós mesmos, é provavel que o altruismo francez socorra os seus antes dos outros, por muito dó que tenha do mal do visinho.

E em breve Paris, oh Paris! esquecer-se á amanhã das desgraças de hoje, suas e alheias, e lançar-se á de novo na vertiginosa carreira dos divertimentos e folias sem limites, ao som ruidoso dos guizos, porque este povo impressionavel e louco tem uma qualidade, que nem todos gabam, mas que não deixa de ter as suas vantagens, em certa ordem de ideias; a de se não deter muito em contemplar as miserias que lhe passam diariamente diante dos olhos. E' um povo que vive a correr e que precisa de tempo para as novas sensações que se fabricam sem cessar no seu immenso laboratorio.

Paris, outubro de 1907.

Arturo del Villar.

CARTA DE FARO

Como sabem o velho e glorioso theatro *Lethes* vem, ha umas boas dezenas de mezes, soffrendo modificações, obras de vulto, tendentes a modernisalo, a garantir mais o publico que aneia por ver descerrar de novo e breve, as portas d'aquelle templo artistico. Cremos não tardar a satisfação d'esse desejo, pois as obras abeiraram-se do seu termo. Numa rápida visita já tivemos ensejo de as admirar. Ficam para mais tarde, para com mais minucia serem estampadas, as impressões colhidas. Diremos apenas, desde já, que muito ha a admirar e apreciar no glorioso *Lethes*, após as importantes e cariciosas modificações que se lhe imprimiram, sob a direcção inexcelsivamente cuidadosa do sr. João Coelho Pereira de Mattos. Todas as pessoas que áquelle theatro tem ido em romagem apreciativa louvam essa direcção. Bem justos e merecidos são esses geraes louvores, e porque o são, diga-se com o merecido desassombro, a elles nos associamos.

Fica um brinco, como soe dizer o vulgo, o velho *Lethes*. Ha ali muita arte e muito bom gosto, enlaçados. Da decoração, da pintura, cabe applauso ao pintor n'esta provincia bem conhecido por trabalhos de vulto, que d'ella teve exclusiva incumbencia, o sr. José Filipe Porphirio. A sua missão cumprida elle com briho para a Arte e para o seu nome.

—Com sua familia regressou á sua casa n'esta cidade o nosso presado amigo e sincero democrata sr. Zacharias José Guerreiro.

As nossas boas vindas.
—Acompanhado de sua esposa e filha encontra-se na Fuzeta o nosso presado amigo sr. João Martins Ramos, conceituado pharmaceutico.

—No comboio correio de segunda feira e acompanhado de sua estremecida esposa e filhos retirou para Lisboa o nosso amigo sr. dr. Eduardo Augusto Marques, distincto clinico naval que, durante annos, serviu na escola de alumnos marinheiros do sul. Aqui muito estimado e querido pelo seu saber e primoroso caracter, a sua retirada é mui justa e sinceramente sentida.

Ao adeus de despedida compareceram na *gare* muitissimas damas e cavalheiros, demonstração exuberante do apreço em que, no meio farense, eram tidos os que, com funda magua e contra seu desejo de sempre, abalavam.

Que o distincto medico e todos os seus, fóra d'este *cercle*, alcançem as felicidades de que bem merecedores se tornam, é o nosso desejo.

A Despesa do Lavrador

Qual é a despesa do lavrador? Muito simplesmente se responde — é a terra!

Repetimos — é a terra, a terra bendita d'onde o lavrador tira o trigo que lhe dá o pão alvo do cada dia, as conves com que faz o caldo verde, as batatas que tão bem lhe sabem, os tomates com que faz os gnisados, as azeitonas que lhe fornecem o azeite, as uvas com que faz o vinho para regar o estomago, as fructas que lhe tiram os amargos da bocca, e tantos, tantos outros productos que são a sua riqueza, o seu sustento a sua vida.

Toda a lavradora previdente e boa dona de casa deve ter a sua despesa bem provida dos viveres e condimentos sufficientes para as necessidades diarias e eventuales da alimentação da familia.

Do mesmo modo o lavrador previdente e bom administrador das suas propriedades deve ter nas terras em cultura os alimentos que são necessários para o sustento das plantas que na terra foram semeadas.

E' certo que algumas raras terras do nosso paiz são ricas em elementos nutritivos para as plantas, mas estas são em pequeno numero.

A maioria das analyses de terras de Portugal accusa pobreza dos principais elementos nutritivos necessários á vida vegetal; algumas terras são pobres em 1 ou 2 ele-

mentos, muitas são pobres em todos os azote, ácido-phosphórico, potassa e cal.

Emfim raríssimas são aquellas em que os elementos nutritivos se encontram em proporções taes que assegurem uma boa vegetação durante alguns annos.

Estamos na epocha das comparações.

Se pouco a pouco a lavradora fôr tirando da sua dispensa os viveres necessarios para os gastos diarios, e se dia a dia ou de tempos a tempos, em maiores quantidades, não reforçar os seus fornecimentos, forçosamente os seus recursos comestiveis irão diminuindo e mesmo uma occasião chegará em que encontrará a dispensa vazia, sem nada que se possa comer.

Em agricultura succede o mesmo.

Se o lavrador cultivando as suas terras, embora as lave como deve ser, mesmo que lhe dê pouso, que faça a alternancia das culturas, desde o momento que as cultiva, deve adubal as, restituir ao solo o que as colheitas lhe tiram sem o que as terras irão diminuindo de fertilidade, pois que os elementos nutritivos que as terras continham, vão successivamente diminuindo com cada nova cultura que se fizer.

Cultivando annos consecutivos a mesma terra não lhe juntando novos materiaes nutritivos, os que existiam vão escasseando, a terra vae perdendo a fertilidade, as colheitas vão sendo menores, os productos de peor qualidade, e finalmente admira-se que uma terra que era boa, já não produza colheitas remuneradoras e o que é peor ainda é que já não produza de todo:—esgotou a terra—esterilizou a por completo!

Para tornar novamente productiva uma terra n'estas condições seriam necessárias fortes adubações, adubações intensivas que muito caro custariam, e só assim mal se podia compensar o despeito, a imprevidencia para não dizer o crime de não prover ás necessidades das culturas, de não dar alimentos ás plantas que por seu turno nos hão de alimentar a nós.

Isto que acabamos de dizer é o que já aconteceu a muitos lavradores, é o que ha de acontecer a muitos outros, se continuarem em cultivar ao acaso, se persistirem na falta de methodo; se continuarem as velhas rotinas; se desdenharem seguir os exemplos dados pelos lavradores que cultivam e exploram intelligentemente as suas terras com os maiores lucros; se não quiserem comprehender os resultados esplendidos colhidos pelas mais modernas experiencias e estudos dos mais distinctos agronomos de todo o mundo.

Muitos lavradores dirão:—mas nós estrutamos, mas nós adubamos!

Estrutam—mas não sabem que os estrumes por si só não são sufficientes para restituir á terra todos os elementos que as culturas lhe tiram?

Adubam—mas quaes são os lavradores que adubam convenientemente, que espalham na terra os adubos adequados ás exigencias das differentes culturas e á natureza das terras? D'estes quantos empregam as quantidades necessarias?

O que se responde a isto—não se sabe!

São conselhos no seu proprio interesse: mandem analysar as suas terras, empreguem os adubos convenientes de harmonia com as culturas e a riqueza das terras, espalhem os adubos nas epochas proprias, para cada cultura.

Lavradores portuguezes: ouçam os bons conselhos, sigam os bons exemplos:

Adubem as suas terras.

VENDE-SE

Uma morada de casas, com seis compartimentos, quintal e ramada, situada na freguezia da Conceição, junto á estrada real. Quem pretender pode dirigir-se a Antonio d'Horta. 132

HORTA DE SANTO ANTONIO

Arrenda-se esta horta, situada na Atalaya Grande, suburbios de Tavira. Quem pretender dirija-se até ao fim de outubro, ao Dr. Castanho, actualmente residindo na mesma horta. 152

Saude e Felicidade



ELVIRA MARTINS.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1903.

Minha filha Elvira, de 11 annos d' idade, tanto e tanto soffreu o rachimismo e seus efectos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vejo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de ser o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois atractivos: deu á minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notae bem, paes, que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre de oleo de fígado de bacalhau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso, e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto pôde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio enorme. Outras emulsões muitas vezes contém oleos inferiores, que frequentemente nem são de bacalhau.

Este esplendido producto só se pôde obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucre. Nenhuma outra é a genuina



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa coca...	17800	15	kilos
dura...	950	15	"
Alfarroba...	800	60	"
Centeio...	600	14	litros
Cevada...	420	"	"
Chicharos...	660	18	"
Favas...	740	"	"
Feijão raiado...	17500	"	"
Grão...	17200	"	"
Milho de regadio...	640	"	"
Milho de sequeiro...	620	"	"
Trigo broceiro...	680	14	"
Trigo rijo...	700	"	"
Sal...	60	"	"
Batata...	500	15	kilos
Azeite...	27200	10	litros
Aguardente...	17800	"	"
Vinagre...	300	"	"
Vinho...	600	"	"

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de outubro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
7	3.31	manhã	7	10.56	manhã
8	4.03	"	8	11.22	"
9	4.38	"	9	11.58	"
10	5.12	"	10	12.23	tarde
11	5.54	"	11	1.12	"
12	6.43	"	12	1.54	"
14	8.34	"	14	3.37	"
15	9.48	"	15	4.08	"
16	11.32	"	16	6.04	"
17	12.41	tarde	17	7.38	"
18	1.31	"	18	8.41	"
19	2.03	manhã	19	9.18	manhã
21	3.21	"	21	10.44	"
22	3.54	"	22	11.16	"
23	4.33	"	23	11.58	"
24	5.12	"	24	12.29	tarde
25	5.33	"	25	2.08	"
26	6.24	"	26	2.34	"
28	7.53	"	28	3.04	"
29	8.48	"	29	3.46	"
30	10.20	"	30	5.08	"
31	11.36	"	31	6.24	"

EDITAL

João Possidonio Guerreiro. Comendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição e Presidente da Camara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ PUBLICO:

QUE até ás doze horas da manhã do dia 17 do corrente mez de outubro, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde, se recebem na secretaria d'esta camara propostas em carta fechada para a arrematação dos seguintes impostos municipaes a cobrar durante o proximo anno de 1908:

	Baze para as propostas
Taxas do 1.º ramo	1:350\$000
" " 5.º, 6.º e 12.º ramos.....	115\$000
Taxas do 7.º e 8.º ramos.....	290\$000
Taxas do 10.º ramos	45\$000
" " 13.º "	125\$000

E para constar se passou o presente e outros de equal teor que en Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da Camara subscreevo. Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 3 de outubro de 1907. O Presidente, 147 João Possidonio Guerreiro.

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

CASAS

Vende-se um prédio de dois andares situado na rua das Portas de S. Braz, pertencente aos herdeiros de Santiago Perez Ponca.

Quem pretender dirija-se a Eduardo Aurelio Parreira Faria, em Tavira. 140

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 21 de Dezembro de 1907

Consta de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de trezentos e oitenta contos de reis!

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos tem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 " " " " " "	40:000\$000
1 " " " " " "	10:000\$000
2 " " " " " "	2:000\$000
2 " " " " " "	1:000\$000
10 " " " " " "	400\$000
20 " " " " " "	300\$000
288 " " " " " "	160\$000
2 aproximações ao premio maior a..	1:000\$000
2 ditas ao segundo premio a.	450\$000
2 ditas ao terceiro premio a.	318\$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a..	96\$000

1:010

PREÇOS

Bilhetes, 80\$0000 reis; meios bilhetes, 40\$000; quartos, 20\$000; ecimos, 8\$000; vigessimos, 4\$000; fracções de 2\$600, 2\$100, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 reis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA—JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, R. do Arsenal, 78
136, R. dos Capellistas, 140
LISBOA 125

LECCIONA-SE

Promptifica-se a leccionar o 1.º, 2.º e 3.º annos dos Lyceus recebem para isso qualquer correspondencia em sua casa, Avenida d'acesso á estação do caminho de ferro, o padre Victor Manuel Rodrigues. 105

VENDEM-SE

Duas propriedades: uma no sitio da Fonte Saigada, consta de terra de semear e mottosa, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e casas de moradia, cabana, palheiro, chiqueiro e poço d'agua doce; outra no sitio da Baieira consta de terra de semear dura e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha e casas de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro. Trata-se com João Fernando Netto que vive na 2.ª propriedade da Baieira. 133

J. J. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz
Compram-se borras d'azeite
58 a 64—R. Conselheiro
Bivar, 58 a 64
52 FARO

FORO

Vende-se um de 7\$300 reis annuaes, imposto n'um predio na rua de Mau foro, que foi do fallecido conego Coelho. Trata-se com Manoel Francisco Prudencio da Costa, de Castro Marim. 149

Arrenda-se

A propriedade denominada a Arremada na freguezia da Conceição de Tavira. Trata-se com Luiz Parreira. 150

ALMANACH DEMOCRATICO

PARA 1908

A 120 RÉIS

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com as amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores. (108)

VENDE-SE

Uma propriedade rustica no sitio de Alvesquer, freguezia da Conceição, consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, vinha e terra de semeadura. Trata-se com Marja do Rozario Fonseca, Alto de S. Braz. 144

VENDE-SE

Uma morada de casas altas na rua do Mau Foro, de recente construção, com varios compartimentos, quintal, varanda e poço.

Quem pretender dirija-se ao soilitado Eduardo Parreira. 151

CASA

Vende-se uma na rua d'Alegria que se compõe de 12 compartimentos no alto, 2 armazens nos baixos, quintal, poço d'agua, duas varandas, tendo frente para a dita rua d'Alegria e para a Praça da Lagôa.

Quem pretender deverá dirigir a sua proposta em carta fechada á redacção d'este jornal. 134

VENDE-SE

Um calexe, arreios e parrelha. Quem pretender dirija-se a João da Conceição Mattos. 143

LAGAR

Arrenda-se para o fabrico da novidade pendente o Lagar da Bella Fria com todos os seus pertences, excepto capachas.

Recemem-se para este fim propostas em carta fechada até ao ultimo dia do corrente mez em casa de Francisco José Marques Freire, n'esta cidade. 139

ARRENDAMENTO

Arrendam-se duas propriedades: Uma no sitio da Foupãna, freguezia de Moncarapacho, concelho de Olhão, que consta de terras de semear e mottosa, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e amendoeiras, casas de moradia, palheiro e pocilgo.

Outra, no sitio do Paço das Figueiras, freguezia de Moncarapacho, concelho de Olhão, denominada Desembargador, que consta de terras de semear, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, vinha, casas de moradia, palheiro e pocilgo.

Quem pretender dirija-se a João Antonio Gomes, Rua de Mae Fóro n'esta cidade. 148

VENDE-SE

Uma espingarda de 2 canos de fogo central de calibre 12. Quem pretender dirija-se a José Pedro Maldonado, Tavira. 141

ADUBO CHIMICO

Já chegou a primeira remessa da acreditada marca coroa Rio Tinto.

a MATHIAS PERES ROJO & IRMÃO

TAVIRA 128